



O REFORMADOR

SEMENARIO INDEPENDENTE

Redacção e Administração
Rua do Norte, 538
Comp. e imp. na TIP. GONÇALVES
Rua do Almada, 348—PORTO

F. GOMES PEREIRA
Director e Editor

J. LUIZ FERNANDES
Secr. da Redacção

ASSINATURA:
Portugal, semestre . . Esc. 5\$00
Estrangeiro, ano . . Esc. 20\$00

ANUNCIOS:
1.ª pagina, por linha . . 1\$50
2.ª " " " " " " . . \$80
3.ª " " " " " " . . \$40
Permanentes, contrato especial

Propriedade da Empresa «O REFORMADOR»

LEVANTA-TE, E CAMINHA!

*Por terra, a túnica em pedaços,
Agonizando a Pátria está*

*Beija-a na frente, ergue-a nos braços,
Não morrerá!*

(Guerra Junqueiro.)

Quem, ao contemplar todo o passado que fez do nosso incomparável Paiz uma epopeia, estabelecer um confronto entre os troféus que estão misturados com a «poeira dos tempos», e esta afrontosa aberração da alma nacional, sente um desalento que acabruncha o coração mais forte, tirando-lhe toda a sua energia. E' que ha lances dolorosos que não encontram remédio fácil para trazer um lenitivo ao peito do patriota que se deixa levar pelo pessimismo duma Causa. E' de todos os tempos e de todas as idades essa lei fatal, que tantas ruinas causa, e que poderia ser removida, embora à custa de trabalhos insanos, pelo levantamento do moral abatido. Estamos assistindo ao período agudo duma doença adquirida ha um seculo, e em circumstancias quasi desesperadas. Uma doente debate-se nos paroxismos duma agonia que tem sido lenta, apressada porém nos ultimos tempos pelo revoltante egoismo dos seus filhos. Uns, sentindo pouca veneração pela saude delicada da Mãe, riem e cantam em volta do seu leito em atitudes de crianças inconscientes, mas neste caso de uma feição duplamente criminosa, e constituem a maior parte; outros, dedicados em extremo, não teem contudo a quella força de vontade que faz remover montanhas e vencer os mais insuperaveis obstaculos, julgar poder ver chegado o dia de melhoras que não vem; uns terceiros trabalham afincadamente, mas desfalecem a meio do caminho, sem uma ajuda por que suspiram; veem finalmente os ultimos. Estes constituem a massa repugnante dos filhos sem consciencia nem pudôr, que à porfia atiram ao corpo da Infeliz as setas envenenadas do seu crime. E a Misera lá se vai voltando ora para um lado, ora para outro, com o Corpo Bemdito retalhado por inu-

meras chagas, que lhe fazem soltar os mais lancinantes gritos. A Pátria, terra sagrada e engrandecida, de quem portugueses de tempos idos fizeram uma lenda, agonisa sem um carinho! Antigamente, quando o Povo era bom e tinha a noção clara do patriotismo, empunhava a lança e o arnez em mistura com o Nobre e o Cleri-

go, para defenderem até à ultima gota de sangue a honra da sua Bandeira. Hoje os tempos são outros, e intitulado-nos de civilizados. Mentira!

Que saúde de essas abnegações, para o coração sagrado do berço de Afonso Henriques, neste momento de tam doloroso cogitar! Até agora só temos pensando na melhor fórmula de dirigirmo-nos a saudação do insulto soez, e na mais favoravel situação para uma desforra inglória.

Insania e baixaza! Somos todos irmãos de sangue, e só temos estudado os processos mais aperfeiçoados para apunhalar o que não comunga no mesmo pensa-

mento ou na mesma crença. Gestos de selvagem! Os nossos Avós, cujas cinzas adormecidas no fundo dos sepulcros, são tantas vezes evocadas, constituíam a Falange Sagrada que guardava a Tradição.

E nós hoje o que fazemos, compatriotas que me ouvis? Servimos de irrisão a quem nos contempla.

*Cospe o estrangeiro afrontas
assassinias sobre o rosto
da Pátria a
agonisar...*

e os portuguezes, encolhemse calados nas dobras do manto do seu relativo conforto. Como tudo mudou!

Portuguezes! E' tempo, urge sacudir a capa da ignominia que nos asfixia! A hora que passa deve ser motivo bastante para nos darmos as mãos num gesto sublime de irmãos, e ajudarmos a Pátria a levantar-se do catre de moribunda! Façamos o milagre da resurreição pelo esforço comum de ideais consanguíneos, e digamos bem alto ao coração da nossa desolada Mãe:

«LEVANTA-TE, E CAMINHA! Vai ao encontro do teu caluniador, pelo braço dos teus filhos amorosos,

e mostra ao estrangeiro, que vives, levantando bem alto a Tua Historia!»

E os sinos de todas as catedrais, das igrejas e das ermidas que se alteiam ufanas para o céu, trocarão nesse dia a musica funebre das suas toadas, pela mais bela Aleluia de Amor!

Teatro Aliança

Na passada quarta-feira e em beneficio para a construção de um jazigo no cemiterio d'esta praia, onde serão recolhidos os restos mortaes d'aquelle que em vida se chamou Diamantino Machado, realisou-se um atraente espectáculo promovido por um grupo de amadores d'Espinho, companheiros e amigos do infeliz Diamantino.

A casa cujos camarotes se encontravam engalanados com as bandeiras de varios grupos recreativos locais, tinha grande concorrencia e o espectáculo agradou, especializando-se alguns numeros de canto, merecendo especial destaque o entre-acto comico da *Tosca* e *Lusiadas*. . . mesmo com *macarroni* e *banana*.

«O Reformador»,

PREÇO AVULSO, \$30



Uma historia... para a historia

Pois era duma vez um poste electrico
Fixe, elegante, impávido e simétrico,
Na esquina duma casa,
Onde, no verão, as lédas andorinhas
Se davam rendez-vous, conchegadinhas,
Num leve geito de aza!

Em frente ao dito poste, mesm^o em frente,
Um suporte de ferro resistente
Uns fios suspêndia . . .
— E pelas tardes calmas um *ratinho*,
Sahindo do conchego do seu ninho,
Cortá-los pretendia.

Mas vae, porém, um gato lusidio
Que entrou de vêr um sério desafio
Da parte do *ratão*,

No poste fronteiriço se alcançora,
E tomando uma attitude ameaçadora,
Pôz-se ali de plantão!

Em face do que via, o bom do rato
Mostrava mais temôr e mais recato,
Rareava os desafios.
— No entanto, ás escondidas, p'la calada,
Lá ia dando a sua *tesourada*
Nos malfadados fios!

la a questão correndo neste pé . . .
— O gato sempre á espera da maré
Do *ratinho* trincar,
E este sempre á espera, como um crente,
Do momento solemne e comovente
Dos taes fios cortar!

Ora o gato, como todos os valentes,
Confiando em sua força, cerra os dentes,
E adormeceu em paz! . . .
— O *ratinho*, porém, que não dormia,
A rija dentadura então agia,
Sobe aos fios . . . e zás!

.
la cahindo o Carmo nessa hora!
— E enquanto o gato sobre o poste chora,
Sorrindo, os olhos calmos,
O *ratinho*, correndo varios nichos,
Diz que afinal os homens, ou os bichos,
— Não se medem aos palmos!

Em frente de isto tudo, um cão faminto
Espreita o gordo gato, e mais o rato,
E diz com seus botões:
«— Afinal sou eu, só eu que o sinto,
«Que caio como um tolo e como um pato,
«No anzol das eleições!»

La Fontoura.

AOS PROPRIETARIOS *O que nos disse*

Afigura-se-nos um grave erro, este que se vem seguindo em Espinho e que se vai tornando epidemico de não quererem e teimarem na mania de conservar as suas casas vazias durante o inverno para só as alugarem na época balnear.

Nós sabemos que a causa d'essa teimosia vem da confusão e mais que remendada lei do inquilinato, que melhor fôra nunca tivesse aparecido, mas em parte não ha razão para tanto, visto que essa mesma lei faculta o arrendamento por um certo numero d'anos e que, findo esse praso, o inquilino terá de deixar a casa seguindo as condições d'esse arrendamento. E' assim, se não laboramos em erro.

Ora quer-nos parecer que os predios occupados se conservam melhor porque são arejados e limpos amiudadas vezes, o que não sucede actualmente—o que já é uma grande vantagem para o proprietario.

Acresce ainda a circumstancia de que o mesmo pode assim auferir mais interesses com o seu predio, do que alugando-o apenas durante os mezes de verão.

D'esta forma e fazendo os arrendamentos com toda a segurança, se os proprietarios d'Espinho enveredassem por esta nossa fórmula de vêr, sucederia o que ha dois ou tres anos se não vê, que vem a ser o augmento sempre crescente da população por familias de fôra que por cá iam ficando, contribuindo assim para o fomento da vida local.

Se se tivessem alugado por ano as 300 casas que se calcula terem sido procuradas e dando uma média de dez contos ás despezas de cada uma d'essas 300 familias, (porque as haverá de menos, mas tambem as ha de muitissimo mais), temos um criminoso desperdicio de 3.000 contos anuaes que podiam girar na nossa terra, deixando por cá os respectivos lucros.

Ainda é tempo de pensar e meditar bem no assunto.

Os banhistas quando chegarem terão os hotéis e ainda muitas casas para alugar.

Aniversário

Faz anos no proximo dia 5 o nosso presadissimo amigo, Virgilio M. Rodrigues, digno gerente da acreditada firma do Porto, Rodrigues, Ferreira & C.^a L.da.

Tem o distinto cavalheiro nesta casa as grandes simpatias que são devidas aos que sabem impôr-se pela sua intelligência e pelo seu trabalho.

Por isso vimos neste dia desfolhar um braçado de flores no seu caminho, que tem sido a linha reta do dever cumprido com altiva dignidade.

Auguramos-lhe uma longa existência, arejada e cheia de luz elementos de que se nutre a sua formosa alma de eleição.

O que nos disse
a Bruxa da Ponte**Cortejo carnavalesco**

As armas e os varões assignalados
Da occidental praia lusitana
Acordam, de bôca aberta, estremunhados
Perante a grotesca caravana.

Vem perto o Carnaval,
Em Carnaval vivemos todo o ano
Uns mostrando todo esse lodaçal
Outros com fumaças de Kirano. . .

Rompe o cortejo carnavalesco
A' frente o Fernandes entusiasmado
Soprando o clarim «Reformador»
Logo após com balandrau grotesco
N'um grupo de môscas a rufar tambor
O homem que da lei fez a trapaça
De seringa em punho vem o doutor
Que ordena, gesticula e ameaça
Gestos que todos levam p'rá chalaça.

Logo a seguir a fanfarra *Municipal*
Regendo ao lado mestre presidente
Abstracto sabio sem das notas perceber
Hilariante, alegre e sorridente;
Carrapata observa e fal-o comprehender.
Mestre escanha vae ao contrabasso
A trompa nas mãos do vegetariano
Continuando ainda, a marcar passo
Embora sêco, miudinho e ares de veterano.

Cornetim o bebé dos futebois
Miando como gata assanhada
Lá vae fazendo os mi-bemois
Com toda aquela patranhada
Da confusa e truanesca bambochata
Manel do Rosairo no trombone
Dedilhando notas como um rachador
Sampêdro *artista* no saxofone
Faz o que pode ao seu senhor. . .

E' o ordinario da Mão Fatal
Em que vice-dito toca ferrinhos
E o nosso Joãozinho a requinta
Tudo e todos por dedicação á causa
E muito mais ao dono da quinta
E já no fim todos apertam o passo
Em linhas cerradas e profundas
Andando em quaternario compasso
Vão papando tudo, fusas e semi-fusas.

Atraz na pancadaria
Toca o rufo o boticário
Mestre *inliso* já assobia
Como belga e bom canario
Acumulando de prartilheiro
O da implicação toca o bombo
E acautelando o dinheiro. . .
Não vá todo para a festa
E não toscar o paradeiro. . .

E de toda esta confraria
O que fica e o que vale é a pancadaria.

Da Vossa
Bruxa da Ponte.

Toca a dizer com a cachopa:

Viva a folia!
O carnaval,
E a pancadaria!

Manoel Rodrigues Pereira

Este nosso presado e querido amigo embarcou no dia 18 do corrente para o Rio de Janeiro onde foi com demora de poucos dias.

Lêde e propagai o
REFORMADOR

ALUGAM-SE

Dois portaes para negocio limpo, na rua do Norte, proximo á rua Bandeira Coelho. Falar com Carlos Xabregas, Leitaria da Praia.

O MEU DOMINGO**O BOLCHEVISMO**

Que doutrina e forma de governo será essa que desde 1917 tantas torrentes de sangue tem custado, e que fez gastar tantos litros de tinta em todo o mundo civilizado? Uma dura realidade, e um crime que a Historia nunca perdoará. Filho legitimo das correntes que implantaram o Terror de 1793, ele como a Revolução Francesa, não desmentiu nem repudiou os pergaminhos que lhe transmitiram os revolucionarios das Comunas. O bolchevismo nasceu das ideias liberalistas, anárquicas, anti-patrioticas e maçônicas da propaganda de demolidores, e continuada na Russia pela pena de Tolstoï, Oulianoff, e tantos, tantos outros, que com Karl Marx por mentor, desfaldaram diante do povo a bandeira negra com successivos toques de revolta. Ele foi o produto duma campanha tenacissima contra o dominio da Ordem, sustentada durante anos e anos por idealitas que fizeram acreditar numa futura emancipação, traída mais tarde pela verdade dos factos. E a revolução social foi encontrando adeptos sem conta; as massas operarias deixaram-se infiltrar pelo veneno da corrupção, e a revolta foi engrossando até atingir proporções de cataclismo, alimentando uma esperança na alma do povo a quem as sereias fascinaram.

Nasceram tumultos que se afogaram em sangue pelas tropas imperiais, e desterraram-se para a Siberia os agitadores que assim punham em perigo as bases do Imperio, e com elas a integridade da patria de Pedro I.

De nada valeu. A' inercia de uns juntou-se a criminoso indifferença da maior parte, que só olhava para os prazeres do dia seguinte, mal acabavam os daquele momento. E a fogueira aumentava em labaredas, crescia sempre, com a lenha que lhe arremessavam de todos os lados, ateadada com o vento da insania.

Rebenta a Grande Guerra. A Russia que tem á frente dos seus destinos um Imperador que não sabe renegar os compromissos firmados, arma o exercito para combater a Alemanha, quando a Sérvia está em vespas de ser esmagada. A voz do sangue moveu-o mais do que as afinidades politicas. E o *clindro* russo começa a girar, indo com ele a solidez do trono. Nicolau II era um fraco, como sem energia tinha já sido Luiz XVI. Hoje, como ontem, uma Mulher assina um decreto de morte para si propria, que ha de conduzir ao mesmo patibulo todos os membros duma familia real.

A Csarina e esse negregado Rasputine completam a obra da destruição, enquanto o pobre Czar na frente de batalha afirma deante de todo o mundo em armas, que os vândalos modernos tem ali um inimigo. Mas terrível, pior ainda do que esse que ele ajudava a exterminar, um outro se preparava para o salto da vibora. A Alemanha nunca perdoaria ao infeliz Nicolau II a ideia de mandar assestar e disparar os seus canhões contra um imperialismo que era tido por Guilherme II como intangível.

Destaca mais agentes, activa a propaganda da destruição, e vai ao proprio palacio do Chefe Supremo das Russias armar o braço homicida, ao mesmo tempo que no desterro da Suissa os paladinos bolchevistas preparam as malas apressadamente. Oulianoff, o antigo pensativo das margens do Lena, ha de em breve ditar a sua vontade com o nome de Lenine. Completam-se os quadros do grande drama ensaiado, e a tragédia subirá á scena sem demora. Não faltará o minimo detalhe, e já a Alemanha tem preparado o comboio especial que ha de conduzir a Missão da Morte. Transcrevo para estas colunas o texto do telegrama expedido por Lenine para um agente alemão, francez que tinha renegado a sua patria em perigo; é a ultima farça da militarismo alemão, que tem em Ludendorff um dos mais encarniçados chefes.

Guilbeaux, 15, rue Merle d'Aubigné, Genève.

—Partimos amanhã meio dia, Alemanha. Plutten acompanhará comboio. Trazei Romain Rolland, se ele estiver dacordo, em principio. Fazei possivel por trazer Naine ou Grabber. Despesas pagas. Telegrafai Volkshaus Oulianoff.—*Oulianoff.*

As honras de um comboio especial para os bandoleiros, como se eles fossem soldados em marcha para o *front!* O quadrilheiro Guilherme II lançava uma ponte de passagem da Suissa á Russia, e dava o braço a um segundo quadrilheiro não menos cínico. O *boche* que quer levar tudo diante da pata de ferro, aspira a uma paz em separado com a patria de Catarina, e lança o oiro em cornucopias sobre as cabeças dos seus apaniguados. O documento que se segue, é uma prova mais que elucidativa. E' a ordem n.º 7433 do Banco imperial alemão de 2 de Março de 1917:

«A todos os representantes dos bancos alemães na Suissa: Pela presente: fazemos saber que pedidos de dinheiro para a propaganda pacifista na Russia vão ser feitos deste paz para a Finlândia. Estes pedidos serão feitos pelas seguintes pessoas: Lenine, Zinoviefi, Kameneff, Trotzky, Sumenson, Koslovski, Kollentai, Sivers e Mescaln cujas contas são abertas pela nossa ordem n.º 2754 nas agencias dos estabelecimentos particulares de credito alemães na Suécia, na Noruega e na Suissa. Todos estes pedidos devem ser confirmados por uma das assinaturas: Dirschan e Molkenburg.»

E os bolchevistas rejubilaram ainda, pois proclamando os *soviets*, o imperialismo alemão havia de ruir tambem. O dinheiro incendiario, atearia as chamas na casa do *benemerito!* Em março de 1917, uma revolução estala. *Incendiara-s o paiol da polvora*, e a traição começou a frutificar. A campanha do crime chega ás trincheiras pela mão de bandidos sem igual, e a anarquia vai acabar de destruir os ultimos élos da disciplina militar. O *mujik*, desconfiado ainda do golpe de apaches, é em breve convencido pelos *apostolos*, diante de promessas mirabolantes.

tes dum paraiço de infindáveis delicias. Tudo está submetido; vai ser entoadado o *consumatum est!* Lenine recebido em triunfo, vai expôr sem rodeios o novo programa: *socialização do paiz, liquidação da guerra, governo comunista, prisão de todos quantos se oponham a estas medidas radicais.*

(Continúa.)

Ruy de Faria.

SOCIEDADE

AVISO

A hora do «serão»

Noite de inverno. Pelas ruas já não se encontrava viva alma, tão fria soprava a nortada que nos fazia imenso medo.

Nove horas... e já parece uma eternidade esse caminhar vagaroso dos ponteiros, deixando atraz deles uma parcela da nossa vida. Junto do fogão onde vai crepitando mal humorado um fogo consolador, reuniram-se as pessoas de família, entoando num côro de vozes a ultima prece da *Coroa*.

Mais um Padre-Nosso pelas alminhas do Purgatorio... pelos que andam sobre as aguas do mar... por uma pessoa querida... e o murmúrio da prece ia-se extinguindo docemente, enquanto as *maçarocas* do linho aumentavam dentro do cesto. Depois vinham as historias dos animais que falavam, dos reis e principes encantados, do *papão* que levava os meninos e as meninas desobedientes... e tudo sorria de magico prazer, onde todas as almas respiravam inocencia. Tempos antigos, recordação que mata! Hoje...

Carlos de Moraes

Este nosso presado amigo e distincto colaborador, vai publicar em breve mais um volume de versos—*Aleluias*.—Falar do poeta Moraes, é fazer uma consagração a um dos nossos mais enternecidos liricos, embora isso vá ferir a sua modestia. Ele é já alguem no meio literario, e um justo orgulho para os que com ele convivem. Adulação? Não, nuncal isso é improprio da nossa pena.

Mas seria uma falta deixar de galardoar quem o merece, e que nunca poderia ser perdoada. A Carlos de Moraes, poeta do amor e da saudade, dirigimos as saudações sinceras e profundas da nossa alma, e oxalá que da sua lira continuem a ser desferidas as belas melodias que tanto comovem.

PIANO

VENDE-SE, o que há de melhor em sonoridade e construção, por preço muito razoavel.

Falar na rua 19 n.º 412.

Espinho

Cinema

Tem passado ultimamente pelo écran do cinema do Teatro Aliança magníficos trabalhos de cinematografia.

Ainda no domingo passado se exhibiu ali o grandioso film *Fóra da Lei*, agradando completamente.

—Para hoje anuncia-se um grandioso programa.

A Divisão das Estradas do Districto de Aveiro avisa, para os convenientes efeitos, os respectivos interessados, de que a partir do dia 1 do proximo mez de março, passa a ser exercida, pelo pessoal da policia das estradas, rigorosa fiscalisação na apresentação das licenças a que se refere a tabela B anexa ao Decreto n.º 9131, de 20 de setembro de 1923, devendo, pois, os mesmos interessados munirem-se daquelas licenças antes da mencionada data.

Aveiro, 20 de Fevereiro de 1924.

Fotografia Dias

— DE —

JOSÉ FRANCISCO DIAS

Rua 4 N.º 729

Retratos a oleo, azequia e a craion

Execução rapida e perfeita de todos os trabalhos de fotografia pelos mais modernos processos.

Ampliações e Reproduções. Transformações

de retratos antigos

Retratos para cartões de identidade em 15 minutos.

Chamadas ao domicilio

Balneario

Eis um assunto a que poderemos chamar caseiro, que deve merecer toda a atenção de quem se interessa pelas coisas d'Espinho e que deve ser resolvido intra-muros, para que lá fóra não conste demasiadamente o nosso desleixo e falta de dedicação bairrista, a unica politica que n'outras terras está sendo seguida com optimos resultados.

A politica d'Espinho transviada ha uns anos a esta parte para o lodaçal imundo e vergonhoso em que a vemos chafurdar nada produz e só nos tem sido prejudicial, rebaixando-nos aos olhos de toda a gente.

Ha que mudar de processos, conservando cada um as suas convicções ou crenças, mas tratando-se mutuamente como pessoas de gravata e de educação, pondo de parte todos esses processos deshonestos que infelizmente para ahí se tem presenciado e que, embora fiquem com quem os pratica, só atestam a nossa falta de senso.

Ha necessidade absoluta de pôr a funcionar o Balneario d'Espinho e, embora este importante estabelecimento de cura e higiene seja propriedade particular, urge que todas as entidades d'esta terra se empenhem junto do seu proprietario para que este ano não suceda a mesma vergonha do ano passado.

Sociedade Cooperativa de Espinho

DE

CONSUMO, PRODUÇÃO E CREDITO

Convidam-se os dignos acionistas a comparecerem no dia 2 de Março p. futuro, pelas 14 horas, na séde desta Cooperativa de Espinho, onde se realizará a assembleia geral, que terá por

ORDEM DO DIA:

1.º—Leitura e aprovação da acta da ultima assembleia;

2.º—Discussão do relatório e contas da gerencia de 1923 e parecer do conselho fiscal;

3.º—Tratar e resolver sobre qualquer assunto que por maioria da assembleia seja julgado de interesse para esta Colectividade.

Se naquele dia não comparecer numero legal de acionistas, efectuar-se-ha a assembleia no dia 9 do referido mez, á mesma hora e no mesmo local.

Espinho, 28 de Janeiro de 1924.

O Presidente da assembleia geral,

José Antonio da Costa Segadães.

INGLEZ

Ensina-se a falar e a escrever por um novo método pratico e intuitivo.

—(Gramatica, Conversação e Correspondencia Inglesa)—

Dirigir a J. Assis, Escola Oficial—ESPINHO

Quer-nos parecer que não ficaria mal á Camara e á Commissão de Turismo tratarem da resolução d'esse assunto, embora de principio isso acarrete alguns sacrificios, que depois serão largamente compensados.

O tempo ordena que se não fique como a giboia, depois de uma larga pançada.

E' preciso abrir o Balneario, depois de lhe fazer as reparações indispensaveis e estas ainda gastam algum tempo.

Não se diga depois que só muito tarde nos referimos ao assunto.

Os melhores Cofres de ferro contra fogo e arrombamentos, são os antigos da fabrica *Correia*. Os fogões de ferro para cosinha, com lenha ou carvão, os mais garantidos são os da casa *Correia*.

Pedidos: *Manoel G. Correia*

Rua João de Deus n. 99

VILA NOVA DE GAIA

Casa devoluta

Vende-se na Avenida 8, junto á Fundição Progresso. Para tratar, com o advogado Dr. Rodrigo Vieira de Castro, na Vila da Feira.

Farmacia Higiene

Rua 19, N.º 392

Segundo o regulamento do descanso semanal esta farmacia está patente ao publico no dia de hoje.

A Feira

Como sempre, e com este nosso costume de aparecer em toda a parte para ver, ouvir e contar, lá fomos tambem no ultimo dia. Muito concorrida, bastantes géneros á venda, mas por preços a que em tempos antigos não chegavam as grandes joias. E viva o pagóde, hein! Até quando durará?

Não queremos lançar responsabilidades para cima de quem não as tem, mas que cada um dentro das suas *posses*, se lembre do crime que ha de

União Comercial de Espinho
(Ex-Cooperativa BRANDÃO GOMES)

RUA BANDEIRA COELHO, 409-421

Artigos de Mercearia e Confeitaria.
Preços ao alcance de todas as bolsas.

ARMAZEM DE CEREAS

FARINHAS E LEGUMES

Telefone, 21

Teleg.: FARINHAS

Baptista & Oliveiras

442, Passelo Alegre, 444

PADARIA «PEROLA D'ESPINHO»

AVENIDA DO TEATRO, 312

ESPINHO

V. Ex.ª Deseja?...

um fato, um vestido, ou outras roupas tingidas sem desmanchar? lavados a sêco, chapéus de palha limpos, e feltro tingidos e transformados? tintos em todas as côres? Só na **Tinturaria Moderna**,

Rua 41 (proximo á Fabrica Brandão Gomes)

Assume-se a responsabilidade de trabalho.

ser julgado. Isto vai mal, senhores, vai mesmo péssimo, e a vossa cegueira na especulação, desenfiada, ha de acabar em tragedia. Sopram ventos de temporal!...
E quem me avisa...

O Reformador

Constituiu um verdadeiro sucesso o ultimo numero deste nosso semanario! Embora humilde como nós, ele é por todos os titulos um grande baluarte da praia de Espinho, e a prova está no modo como é procurado pelos nossos leitores.

Podemos ser causticos por vezes, mas acima de tudo colocamos os interesses da Patria, aliados ao bem-fazer pela nossa terra.

A tiragem de domingo exgotou-se. Pedimos aos nossos amigos que nos desculpem, por não satisfazermos bastantes pedidos que devemos á sua gentileza, mas ahí encontrarão explicada a causa que nos impossibilita.

A todos, muitos agradecimentos, e avante!

Notas da Semana

Como já dissemos noutro lugar, «O Reformador» exgotou-se completamente, agradecendo nós a atenção dos leitores.

Uma parte do funcionalismo público declarou-se em greve dos *braços caídos*; a policia no dia da manifestação de Lisboa, apareceu de *braços erguidos*.

Prove o cacau da
Leitaria Petit-Suisso

Capão. Delicioso vinho de meza

EXIGI-LO EM TODA A PARTE

Instaladora Electro-Popular

Antonio Ferreira da Rocha

Rua Marquez Sá da Bandeira, 169

Telefone, 2509 VILA NOVA DE GAIA

Instalações completas em todos os ramos de electricidade.
Luz, Força motriz, Para-raios, Telefones, Campainhas, etc., etc.
Electrificação completa de Fabricas.

ORÇAMENTOS GRATIS

CASA AURORA
DE

Adelino Araujo & C.^a

Rua Bandeira Coelho—ESPINHO
CAIXA NO CORREIO, 16

Grande estabelecimento de fazendas de seda, lã e algodão. Secção de miudezas. Fazendas de todas as qualidades para fatos de homens e vestidos de senhoras. Capachos, Tapetes, Guardas-soes.
PREÇOS BARATÍSSIMOS
VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

**CORRESPONDENCIA
FRANCEZA E INGLEZA**

ENCARREGA-SE DE TRADUZIR E REDIGIR

Abel M. da Silva Junior

RUA 16, N.º 220—ESPINHO

Leitura do Café da Praia

Rua Bandeira Coelho—ESPINHO

Esta casa acha-se habilitada a fornecer qualquer quantidade de leite devidamente pasteurizado e recebido directamente dos lavradores em vasilhas fechadas.

Excelente cacau e chocolate. Lanches, tabacos, etc.

Único depósito da verdadeira e bem conhecida—*Fogaça da Vila da Feira.*

CARLOS XABREGAS

Proprietario

MACHINAS DE COSTURA

“New Home”

Preços de ocasião!

Esta antiga marca de machinas de costura, fabricação americana e de superior qualidade, é a preferida em todos os paizes onde se expõe á venda.

Em exposição na casa ANGELICA

Rua Bandeira Coelho, 207 ESPINHO

MATERIAES DE CONSTRUÇÃO
AZULEJOS E MOSAICOS
CIMENTOS E ARTIGOS SANITARIOS DE DECORAÇÃO
E NOVIDADES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Sampaio & Matos, L.^{da}

410, Rua Sá da Bandeira, 418

PORTO

Tereis grande vantagem em fazer todos os vossos impressos na

**TIPOGRAFIA
GONÇALVES**

Rua do Almada, 348—PORTO

“Casa Biscatão”

ALBERTO DA COSTA REIS & C.^a
Rio Meão—Vila da Feira
Grande fabrica de ferragens e ferramentas.

Especialidade em cofres á prova de fogo, camas de ferro em todos os sistemas, com lindas pinturas, fogões para lenha e carvão.

A nossa casa e as nossas ferragens são conhecidas em todo o paiz.

Tomamos encomendas de cofres ou fogões por medidas conforme o cliente desejar, e garantimos sempre o nosso fabrico.

Fornecemos todas as ferragens para construções d'obras por medida.

Para qualquer pedido dirijam-se directamente á sede em Riomeão.

Dr. Sá de Azeredo

MEDICO

Consultas das 13 ás 15.

Rua 18—ESPINHO

Vinho Bairrada

Vende por conta propria e á comissão

Mario Leal

(MEALHADA)

ESPINHO: Avenida 8—808

Chapelaria Feniana

Rua 19—Espinho

Sempre as ultimas novidades em chapéus para homens e crianças.

DR. GASPAR DE ABREU

ADVOGADO

Largo de S. João Novo, 2

PORTO

Maquinas de Escrever

“HEROINE”

Teclado português—Fita a duas cores.

Accessorios, fitas e reparações garantidos.

Compra e venda de maquinas de escrever usadas e reconstruidas.

Roberto Fernandes

R, Santa Catarina, 461—Porto
Telegramas: MENANDES

Produtos Taipas

PARA A BELEZA DA PELE

SABONETE TAIPAS—Para a toilette.

SABONETE TAIPAS—Para banho, peso duplo.

SABONETE TAIPAS—Em pó para a barba.

STICK TAIPAS—Para a barba.

Á VENDA EM TODA Á PARTE

Francisco Brandão de Melo

Engenheiro civil e industrial

Estudos, projectos, modificações de fachadas, construções em geral e orçamentos.

RUA 9—ESPINHO

Ourivesaria e Relojoaria

Capela

RUA 19 — (proximo á praia)

Concertos garantidos em toda a qualidade de relógios.

Compra, venda e concertos de objectos de ouro e prata.

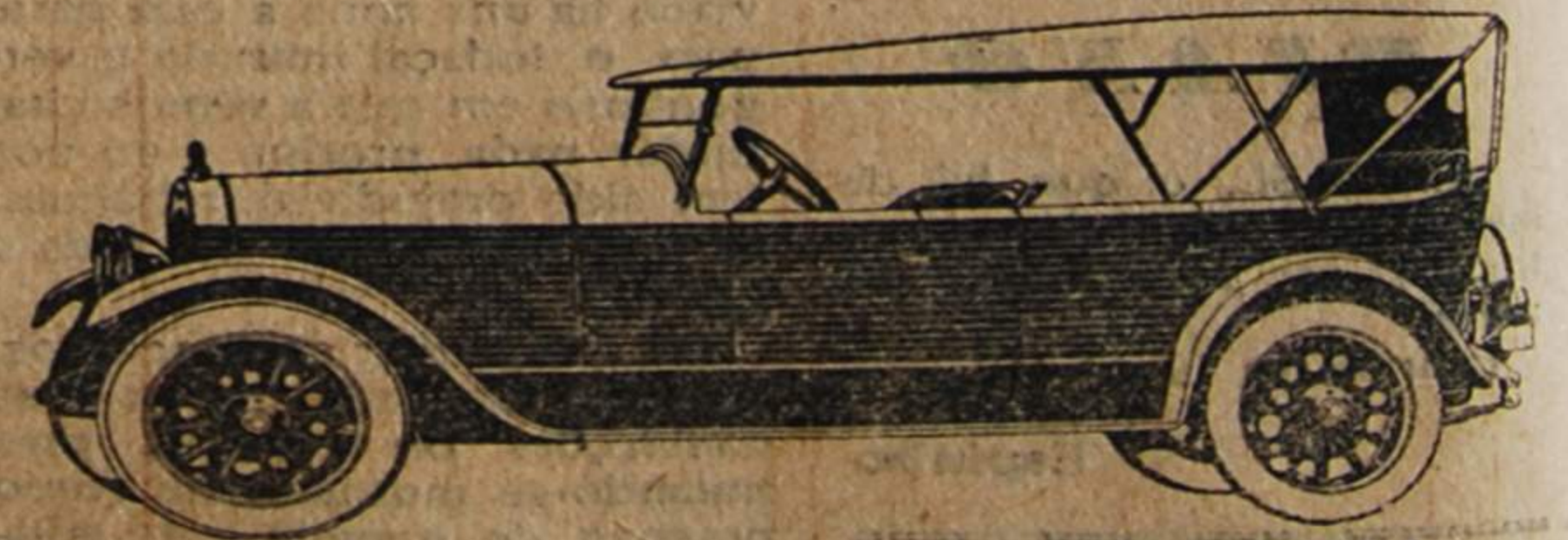
Relógios de bolso, sala e despertadores por preços convidativos

Elegancia de Paris

Casa de Figurinos e Publicações

para trabalhos de Senhoras

Rua do Bomjardim, 123-1.º — PORTO



AUTO-OMNIA, L.^{da}

Accessorios para Automoveis. Camions e Camionetes

Artigos de Novidade. Viagem e Sport.

TELEFONE, 1096 PRAÇA DA LIBERDADE, 23—PORTO

ANTIGA FARMACIA REZENDE

RUA 19—(proximo á praia)

Aviamento escrupuloso de todo o receituário, com substancias de pureza absoluta.

Especialidades farmaceuticas nacionais e estrangeiras.

Director tecnico e proprietario

A. LOPES JUNIOR

Farmaceutico diplomado pela Universidade de Coimbra